

Destaques

- FED um pouco mais cauteloso reduz as altas de juros projetadas para 2019 de 3 para 2
- Trump abranda o tom e deve tentar chegar a acordo comercial com a China
- 2018 se encerra com um cenário econômico global mais incerto do que o iniciou
- Bolsonaro articula formação do governo e nomes relacionados à área econômica são muito bons. Ainda há dúvidas de quais serão as medidas de início de governo e como se dará a articulação com o Congresso

Mercado Internacional

Novembro foi um mês bastante tumultuado nos mercados internacionais, com acontecimentos relevantes em vários países.

O presidente do FED fez uma **mudança importante** em seu discurso ao afirmar que as **taxas de juros estão muito próximas do patamar considerado neutro**. Com isto a **trajetória de alta esperada para 2019** foi mudada. Na reunião do comitê (FOMC) de 19 de dezembro o número de altas projetadas para o próximo ano foi reduzida de 3 para 2.

Trump, que durante as eleições de 2016 **criticava a presidente do FED, Janet Yellen, por manter a taxa de juros muito baixa**, a substituiu por Powell, que intensificou o discurso de alta nas taxas de juros. **Agora, Trump critica Powell por subir as taxas**, mas ele não cedeu às pressões do presidente, o que mostra a maturidade das instituições dos EUA.

A **atuação errática de Trump tem causado muitos ruídos no mercado**. As tensões comerciais com a China são o último foco. No G20 que ocorreu na Argentina, o presidente americano quis sinalizar que estava próximo de um acordo com os chineses, mas nada de concreto foi alcançado, apenas indicativos.

Protestos na França tornaram-se um grande problema para Macron. Ele, que gozava de grande popularidade e tinha força política para aprovar reformas enfrenta algo que guarda semelhança com os protestos de 2013 e com paralização dos caminhoneiros deste ano. Os cidadãos estão indignados com o governo, a alta carga tributária, a burocracia e a baixa qualidade dos serviços públicos. O **movimento não tem pauta única ou líder** e está causando muitas dores de cabeça ao governo francês. A popularidade de **Macron** despencou e seu governo, **sem força, terá muito mais dificuldade para impor sua importante pauta de reformas**.

A **forte queda no petróleo abalou o mercado do óleo mineral**. A descoberta do envolvimento da Arábia Saudita no assassinato de um jornalista na Turquia fez com que a pressão dos EUA aumentasse contra o país e, para compensar isto, os sauditas acabaram desorganizando a Opep - que tem sido constantemente criticada por Trump. Com isto o **petróleo, que vinha em uma tendência de alta desde meados de 2017, amargou uma forte queda em novembro: -22,2%** (em dezembro até o dia

ATIVOS	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
DÓLAR COMERCIAL	3,8671	3,84%	16,74%	18,33%
IBOVESPA	89.504,03	2,38%	17,15%	24,36%
IbRX-50	14.934,85	2,15%	16,99%	24,25%
BOVESPA SMALL CAP	1.758,94	4,79%	5,91%	13,35%
BRASIL USD 2045	83,52	-0,32%	-10,68%	-10,50%
OURO - BM&F(grama)	150,74	4,04%	11,18%	13,45%
CDI *		0,49%	5,90%	6,47%
IRF-M 1+	13.055,95	1,17%	10,18%	11,75%
IMA-B	6.112,17	0,90%	11,26%	12,15%
IPCA - IBGE		-0,21%	3,59%	4,05%
IPC - FIPE		0,15%	2,92%	3,49%
IGP-M		-0,49%	8,71%	9,68%

* taxa anual (252)

ATIVOS INT.	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
MSCI ALL COUNTRY	490,86	1,30%	-4,32%	-2,88%
DOW JONES	25.538,46	1,68%	3,31%	5,22%
S&P500	2.760,17	1,79%	3,24%	4,25%
NASDAQ	7.330,54	0,34%	6,19%	6,64%
EUROSTOXX600	357,49	-1,14%	-8,14%	-7,55%
FTSE (LONDRES)	6.980,24	-2,07%	-9,20%	-4,73%
NIKKEI (TÓQUIO)	22.351,06	1,96%	-1,82%	-1,65%
MSCI EMERGING MARKETS	994,72	4,06%	-14,13%	-11,25%
XANGAI (CHINA)	2.588,19	-0,56%	-21,74%	-21,98%
IBOVESPA (USD)	23.169,57	-1,48%	0,31%	4,99%
CRB (Commodity Index)	181,74	-4,83%	-6,26%	-3,93%
GOLD (oz)	1.222,50	0,64%	-6,18%	-4,11%
PETRÓLEO (BRENT)	58,71	-22,21%	-12,20%	-7,65%
LIBOR 3 meses		0,20%	2,10%	2,24%

obs: rentabilidade em moeda local, com exceção do Ibovespa que foi convertido para o dólar.

MOEDAS	US\$	% MÊS**	% ANO**	% 12M**
DOLÁR INDEX	97,27	0,15%	5,59%	4,54%
YEN*	113,57	-0,55%	-0,77%	-0,91%
1 EURO =	1,13	0,04%	-5,73%	-4,93%
1 LIBRA =	1,27	-0,13%	-5,65%	-5,74%

* Cotações em Yen/USD

** em relação ao dólar

JUROS INT.	REND.	MÊS	ANO	12M
CDS BRASIL 5 ANOS	210	6	48	40
LIBOR ANO	3,12% ^{aa}	0,04% ^{aa}	1,01% ^{aa}	1,18% ^{aa}
US TREASURY 2 ANOS	2,79% ^{aa}	-0,08% ^{aa}	0,90% ^{aa}	1,00% ^{aa}
US TREASURY 10 ANOS	2,99% ^{aa}	-0,16% ^{aa}	0,58% ^{aa}	0,58% ^{aa}
US TREASURY 30 ANOS	3,29% ^{aa}	-0,10% ^{aa}	0,55% ^{aa}	0,46% ^{aa}

18 já caía adicionais 9,2%).

Na nossa **Carta mensal de novembro do ano passado** falávamos que ganhava força o **crescimento mundial consistente e sincronizado**. Passados cerca de 1 ano, **o cenário mudou**. **China, Zona do Euro e Japão estão presenciando uma relevante desaceleração nas suas economias**. Segue em aberto o quanto isto se aprofundará e se espalhará, especialmente para os EUA. Os **próximos passos da guerra comercial dos EUA também serão de grande importância para a trajetória das principais economias mundiais**. Esta conjuntura deve tornar o FED um pouco mais cauteloso nas altas de juros de 2019.

Enquanto não ficar claro qual o desfecho será dado para as disputas comerciais teremos os mercados bastante voláteis. Caso haja um acordo entre EUA e a China devemos ter os mercados se recuperando. Por outro lado, se a disputa se aprofundar os principais mercados mundiais podem sofrer ainda mais. **2018 se encerra com um cenário muito mais incerto do que o iniciou.**

Brasil

Bolsonaro articula a composição de seu governo. **Os nomes relacionados à área econômica são muito bons**. Nas outras áreas é forte a presença de militares, o que já era esperado. Apesar deste bom time **ainda há dúvidas de quais serão as medidas de início de governo e como se dará a articulação com o Congresso**.

A **briga pela liderança da Câmara e do Senado já começou**. Os aliados de Bolsonaro brigam por espaço com antigos políticos, como Renan Calheiros e Rodrigo Maia.

A **denúncia de que o motorista de Eduardo Bolsonaro arrecadava dinheiro com funcionários do deputado e repassava para ele abalam o núcleo político do novo governo e pode piorar, minando parte da credibilidade do presidente eleito**. O clima de tranquilidade e comemoração do final das eleições acabou.

Juros e Inflação

Em novembro o CDI rendeu 0,49%. Os índices de **renda fixa** bateram o CDI por mais um mês, o IRFM 1+ subiu 1,17% e o IMA-B 0,9%. O IPC-A registrou deflação com a queda no preço dos combustíveis (efeito do dólar e petróleo mais baixos) e da tarifa de energia elétrica, que saiu da bandeira vermelha para a amarela. O BC manteve a taxa de juros na última reunião do COPOM do ano. O Comitê retirou do comunicado o trecho que insinuava a possibilidade de alta, caso houvesse uma piora no balanço de riscos. Os riscos no exterior (alta de juros nos EUA) e internos (eleição de um governo menos engajado em reformas) diminuíram e contribuem para que a taxa permaneça inalterada durante 2019. Alguns analistas chegam a aventar a possibilidade de um corte em 2019.

Bolsa

O **Ibovespa subiu 2,38%**. Foi um mês com **resultados misturados**. Mercados **emergentes subiram 4%** e **Ibovespa em dólar caiu 1,5%**. Apesar das **boas sinalizações** na composição do **governo o mercado permanece em ritmo de esperar para ver, especialmente os investidores estrangeiros**.

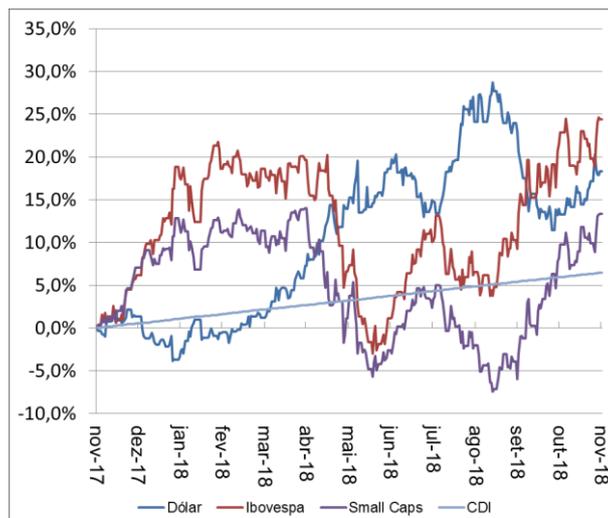


Gráfico 1

Fonte: Argumento

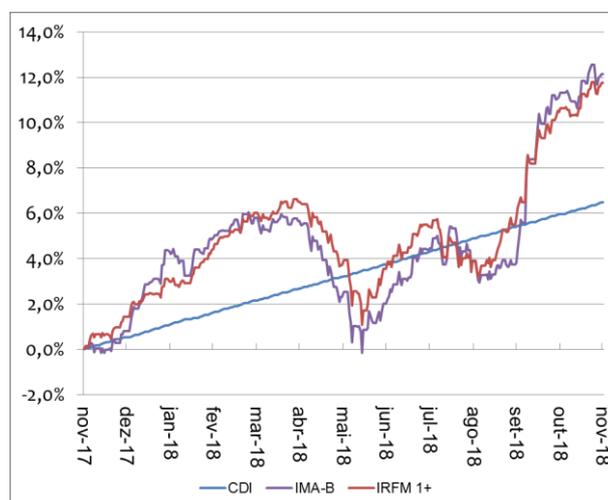


Gráfico 2

Fonte: Argumento



Gráfico 3

Fonte: Argumento

Câmbio

O **dólar subiu 4%** versus o real, cotado a R\$ 3,87. Vimos esta alta como atípica e oportunidade para iniciar uma pequena posição vendida no dólar versus o real. O Banco Central entrou vendendo moeda e dando liquidez para arrefecer as oscilações.

EXAME “ONDE INVESTIR EM 2019”

Foi com muita alegria e responsabilidade que recebemos a notícia de que o ARG FIM I foi classificado como um dos melhores fundos multimercados do Brasil na análise feita pela FGV para a edição da Revista Exame “Onde Investir em 2019”. Este reconhecimento do nosso trabalho nos deixou realizados e mostra que estamos no caminho certo.

Agradecemos a todos clientes, parceiros e amigos pela confiança no nosso trabalho e por esta conquista!



De acordo com a edição Onde Investir 2019 da Revista Exame

O único objetivo deste relatório é a prestação de informações aos nossos clientes e ao público em geral. A Argumento Administração de Carteira de TVM não distribui ou comercializa quotas de fundos de investimentos ou quaisquer outros títulos e valores mobiliários. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma solicitação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxa de resgate antecipado. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento dos fundos de investimentos antes de aplicar seus recursos. A Lâmina de informações essenciais encontra-se disponível no site do administrador. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito sem prévio consentimento. Todos os direitos reservados. Copyright 2018.

